

ARTESANATO DE MADEIRA NO EXTREMO SUL DA BAHIA: UMA PROPOSTA PARA O USO DO EUCALYPTUS SUBSTITUINDO O USO DE ESPÉCIES NATIVAS

Oscar Artaza-Barrios (oscar.artaza@gmail.com) - Oscar Artaza Consultoria

RESUMO: Dos aproximados 1.290.000 km² originais da Mata Atlântica brasileira, após longo período de desmatamento, restam apenas 95.000 km². Essa destruição dessa floresta ocorreu sem que houvesse nenhuma norma ou regulamentação até recentemente. Hoje, apesar de a legislação vigente proibir o desmatamento, ele ainda ocorre, principalmente, devido ao uso de espécies nativas para a finalidade de confecção de peças artesanais de madeira. O objetivo deste trabalho é demonstrar as vantagens técnicas, econômicas e financeiras da substituição do uso atual de madeira nativa, pelo uso de madeira do Eucalyptus, que é uma espécie plantada no Extremo Sul da Bahia, para finalidade artesanal. Para fins comparativos foram produzidas peças com Eucalyptus, e outras, de madeiras nativas a partir de três toros de madeira, regionalmente chamados de toretes. Os resultados foram vantajosos para o Eucalyptus, tanto em relação ao aproveitamento da madeira, quanto em relação ao resultado financeiro.

Palavras-chave: Mata Atlântica, artesanato de madeira, Eucalyptus, madeira nativa, torete.

WOODEN CRAFTS IN EXTREME SOUTHERN BAHIA: A PROPOSAL FOR THE USE OF EUCALYPTUS REPLACING THE USE OF NATIVE SPECIES

ABSTRACT: Of the estimated 1.29 million km² original from brazilian Atlantic Forest, after a long period of deforestation, there are only 95.000 km². This destruction of this forest that had occurred without any rule or regulation until recently. Today, despite the current law banning deforestation, it still occurs, mainly due to the use of native for the purpose of making handmade pieces of wood. The objective of this work is to demonstrate the technical, economic and financial advantages to replacing the current use of native wood for the use of wood of Eucalyptus, which is a species planted in the extreme south of Bahia, for a craft purpose. For comparative purposes were produced handicrafts with Eucalyptus, and other with native woods from three logs, regionally called timbers. The results were favorable for Eucalyptus, both in relation to the use of wood, and in relation to the financial result.

Keywords: Atlantic forest, wood craft, Eucalyptus, native wood, timbers.

1. INTRODUÇÃO

Originalmente a Mata Atlântica, ocupava uma extensão territorial aproximada de 1.290.000 km², estendendo-se por 17 estados brasileiros, desde o Rio Grande do Sul até o Piauí. Em termos de representatividade do território brasileiro, a Mata Atlântica representava à época da chegada dos portugueses, 15 % do país, desses restam hoje apenas 95.000 km², representando 7,3 % da área original (SOS Mata Atlântica/ISA, 2000).

Na Bahia, 33 % do estado o que representa mais de 18 milhões de hectares estão inseridos nesse bioma, restando atualmente menos de 1 milhão e setecentos mil hectares. Conforme as últimas análises publicadas no Atlas dos Remanescentes Florestais, pelo SOS Mata Atlântica e INPE para o período de 2005 a 2008 o índice de desmatamento anual continua à razão de 34.000 hectares/ano. O estado da Bahia perdeu no período 24.148 ha.

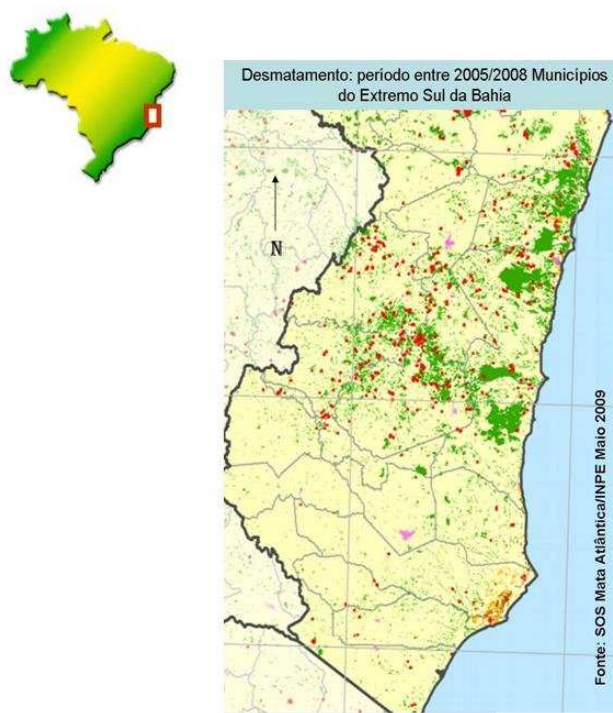


Figura 1: Mapa do extremo sul da Bahia. Pontos vermelhos indicam os locais onde ocorreu desmatamento no período 2005 a 2008 (SOS/IMPE 2009)

Boa parte desse desmatamento tem sua origem na ampliação de lavouras e da pecuária. Porém uma quantidade significativa visa atender a demanda por madeira para a confecção de artesanato. Essa atividade de reconhecida amplitude e impacto sócio ambiental se utiliza preferencialmente de madeira extraída de forma seletiva dos remanescentes florestais da região. Os Parques Nacionais do Monte Pascoal e do Descobrimento são continuamente alvos da retirada de valiosos exemplares das espécies paraju (*Manilkara longifolia*), jitaí (*Dialium guianense*), mucitaíba ou orelha-de-onça (*Zollernia ilicifolia*), sucupira (*Bowdichia sp.*), arruda (*Swartzia euxilophora*) e bicuíba-vermelha (*Virola gardeniarri*), dentre muitas outras.

A figura 2 apresenta os principais locais de produção de artesanato madeireiro na região do estudo.